

Projeto Nordeste eleva escolaridade em 31%

educação

Deise Leobet
de Brasília

Quase cinco anos depois de ter sido ameaçado de suspensão pelo Banco Mundial (Bird) por má gestão de recursos, o Projeto Nordeste foi um dos responsáveis pelo aumento de 31 % da taxa de escolarização na região Nordeste nesta década, segundo dados do Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Implantado em 1993 com investimentos de R\$ 736 milhões do Bird, sendo metade contrapartida do governo brasileiro, o programa prevê melhorias na rede física e pedagógica na área educacional dos estados do Nordeste. A última fase deverá estar concluída até o final do ano.

Nesse período, o projeto conseguiu reformar 22 mil salas de aula, capacitar 219 mil professores e organizar a distribuição de milhares de kits de material didático. Os resultados do programa foram apresentados ontem, durante o seminário de lançamento do Fundo de Fortalecimento da Escola (Fundescola), que até o ano 2003 investirá cerca de US\$ 1,3 bilhão em projetos voltados ao ensino fundamental nos estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A experiência adquirida com o Projeto Nordeste, segundo o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, está sendo usada como parâmetro para a execução do Fundescola.

Dos estados que participaram do programa, o Ceará foi o que apresentou os melhores resultados, informou o MEC. O estado cearense registrou um aumento de 65% na taxa bruta de escolarização, o mais alto do Nordeste, seguido pela Bahia (37%), Paraíba (34%), Maranhão (31%), Sergipe (27%), Alagoas (24%), Piauí (18%) e Pernambuco (11%).

O Projeto Nordeste levou dez anos para ser elaborado. Em 1995, dois anos após o início da sua execução, o Banco Mundial divulgou um relatório no qual considerou os

resultados que vinham sendo obtidos pelos estados como "insatisfatórios". Segundo o gerente de projetos do Banco Mundial, Robin Horn, os mecanismos propostos não estavam sendo cumpridos pelos participantes. Além disso, o repasse dos recursos pelos estados aos municípios, em alguns casos, era feito de acordo com interesses políticos.

Entre 1993 e 1996, foram liberados cerca de R\$ 312 milhões. Mas boa parte desses recursos ficou paralisada ou foi aplicada de forma incorreta. Em vez de melhorar os níveis de aprendizagem, as secretarias estaduais de educação investiram em melhorias do próprio sistema.

Motivado pela ameaça do Banco Mundial de cancelar os investimentos, o governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), liderou um grupo de governadores da região para fazer uma revisão no projeto. A partir daí, foram feitas mudanças na direção do projeto, na forma de implantação das medidas. Além disso, o Banco Mundial concordou em reduzir a contrapartida dos estados de 23% para 15%. Com os ajustes, o programa pôde ser salvo. Atualmente, o Bird considera o Projeto Nordeste como um dos que obteve maior sucesso na sua execução em todo o mundo. Apesar disso, o programa não atingiu os níveis de aprendizagem que eram esperados pelo banco.

"O nosso principal objetivo era a qualidade de ensino das redes de educação, mas o esforço acabou sendo concentrado no sistema gerencial das secretarias", disse Horn. Segundo ele, a execução do Projeto Nordeste ensinou várias lições para o governo brasileiro e para o banco. Entre elas, que as escolas devem se concentrar na aprendizagem dos alunos e as secretarias de educação, em melhorias físicas e pedagógicas e que o papel do banco deve ser limitar ao de ser "um amigo crítico" dos participantes.